



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSINO DE CARVALHO RIBEIRO

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA AFRAFEP

JOÃO PESSOA

2014

JOSINO DE CARVALHO RIBEIRO

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA AFRAFEP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba - como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Izabel França de Lima

Coorientadora: Prof^a. M^a. Leyde Klebia Rodrigues da Silva

JOÃO PESSOA

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R484e Ribeiro, Josino de Carvalho.
 Preservação da memória institucional da AFRAFEP/ Josino de
 Carvalho Ribeiro.- João Pessoa, 2014.
 53f. : il.

 Orientadora: Prof^a. Dr^a. Izabel França de Lima
 Coorientadora: Prof^a Ma. Leyde Klebia Rodrigues da Silva
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Biblioteconomia) - UFPB/CCSA

 1. Biblioteconomia. 2. Memória Institucional. 3. Preservação
 da Informação. 4. AFRAFEP.

UFPB/BC

CDU: 02(813.3) (043.2)

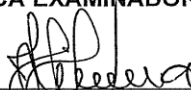
JOSINO DE CARVALHO RIBEIRO

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA AFRAFEP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Graduação em
Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba - como requisito para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADO EM: 26 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Izabel França de Lima
Orientadora / UFPB

Profª Ma. Leyde Klebia Rodrigues da Silva
Coorientadora / UFPB



Profª. Drª. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Examinadora / UFPB

Profª. Ma. Thaís Catoira Pereira
Examinadora / UFPB

Aos meus pais, Fernanda e Josino, que
sempre sonharam com esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor de tudo e de todos, que me protege e Se mostra presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai, Josino Ribeiro e à minha mãe Fernanda Cristina, por todo o amor, carinho, dedicação e incentivo.

À minha irmã Joseane Carvalho, pela paciência e palavras de incentivo nos momentos de desânimo.

Ao meu companheiro Neil Armstrong, que sempre me motivou nesta trajetória do curso e por buscar sempre o melhor para mim.

À Dona Zélia Farias, que dedica a mim cuidados como a um filho.

À Prof^a. Dr^a Izabel França de Lima, minha orientadora nesta produção científica, que sempre acreditou mais em mim do que eu mesmo. Obrigado pela paciência e incentivo.

À Prof^a Ma. Leyde Klebia Rodrigues da Silva, minha coorientadora nesta produção científica, que sempre esteve disponível para me ajudar em todos os momentos de dificuldade, me tranquilizando e motivando. Obrigado pela amizade e carinho.

Preservar a memória institucional não é só resgatar o passado. Também é compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período. É ter referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro. É descobrir valores e renovar os vínculos. É refletir sobre a história, não apenas como quem recorda, mas exercitando uma verdadeira práxis, em que a reflexão e a prática andam lado a lado. (BRASIL, 2014, *online*).

RESUMO

A preocupação em preservar informações é uma característica dos seres humanos desde a Antiguidade até a atualidade, na sociedade contemporânea. Esse fenômeno geralmente é mais conhecido pela perspectiva das relações sociais, porém estudos mais recentes apontam também a importância da preservação da memória das instituições. É nesse contexto que o projeto de “Digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEP, por meio da digitalização da Revista do Fisco”, desenvolvido pela Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba, realizado com o objetivo de preservar a memória institucional da Associação através das práticas de recuperação, tratamento e disseminação da informação no contexto digital, configura-se como objeto deste estudo. Tem como objetivo geral de pesquisa analisar a contribuição desse projeto para a preservação da memória institucional. Especificamente, pretenderam-se: identificar as etapas do projeto de digitalização e preservação da Revista do Fisco; descrever cada etapa do projeto de acordo com as atividades realizadas; e analisar as ferramentas utilizadas para a preservação e disseminação da informação da revista. A metodologia utilizada foi a abordagem quanti/qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. O universo da pesquisa foi a Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba – AFRAFEP. A coleta de dados teve como base a pesquisa documental que se constituiu da leitura do projeto e dos relatórios desenvolvidos no período de 2012 a 2013. Os dados obtidos possibilitaram a descrição das etapas realizadas no decorrer do projeto. As considerações finais apresentam discussões sobre a importância da recuperação, digitalização e disseminação do acervo da Revista do Fisco para a instituição e para a sociedade paraibana.

Palavras-chave: Memória institucional. Preservação da informação. Digitalização. Disseminação da informação.

ABSTRACT

The concern in maintaining information is a characteristic of the humans since ancient times until nowadays, in contemporary society. This phenomenon is, usually, better known by the prospect of social relations, but more recent studies also point out the importance of preserving the memory of the institutions. It is in this context that the project "Digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEP, por meio da digitalização da Revista do Fisco" (Digitalization and preservation of the information: rescuing the memory of AFRAFEP, through the digitalization of the tax authorities inspection) developed by the Association of the inspectors of the State of Paraíba (Associação dos auditores fiscais do Estado da Paraíba), carried out in order to preserve the institutional memory of the Association through the recovery practices, processing and dissemination of information in the digital context, that it is the aim of this study. The general objective of the research is to analyze the contribution of this project to the preservation of the institutional memory. Specifically, it was intended to: identify the stages of the digitalization and preservation of the *Fisco* Magazine; describe each stage of the project according to the performed activities; and analyze the used tools for the preservation and dissemination of the magazine information. The methodology used was the quantitative / qualitative approach, with a descriptive and exploratory nature. The research universe was the Association of the inspectors of the State of Paraíba (Associação dos auditores fiscais do Estado da Paraíba) - AFRAFEP. Data collection was based on documentary research, which was constituted by reading the project and the reports developed from 2012 to 2013. The obtained data enabled the description of the performed steps during the project. The final considerations show discussions about the importance of the recovery, digitization and dissemination of the archive of the *Fisco* Magazine both for the institution and the Paraíba society.

Keywords: Institutional Memory. Information Preservation. Digitalization. Dissemination of information.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO

Foto 1 –	Seleção e organização	33
----------	-----------------------	----

FIGURAS

Figura 1 –	Capas digitalizadas	36
Figura 2 -	<i>PrintScreen</i> da página inicial do <i>site</i>	38
Figura 3 –	<i>PrintScreen</i> da página de catalogação do <i>site</i>	40
Figura 4 –	Campo do <i>site</i> ISSUU	41
Figura 5 –	<i>Printscreen</i> Visualização da Revista do Fisco pelo ISSUU	41
Figura 6 –	Campo para imagem de capa e disposição do acervo	42
Figura 7 –	Visualização de periódico no <i>site</i> da Revista do Fisco	43
Figura 8 –	Artigo sobre a digitalização da Revista do Fisco	45
Figura 9 –	Artigo sobre a divulgação do projeto	46

QUADROS

Quadro 1 –	Ficha para Catalogação	33-34
Quadro 2 –	Ficha para Catalogação: resumo e palavras-chave	34-35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AFRAFEP	Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
FENAFISCO	Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
ISSUU	<i>Digital Publishing Platform for Magazines, Catalogs and more</i>
JPEG	<i>Joint Photographic Experts Group</i>
NBR	Norma Brasileira
PDF	<i>Portable Document Format</i>
SINDFISCO-PB	Sindicato dos Integrantes do Grupo Ocupacional Servidores Fiscais Tributários do Estado da Paraíba
TI	Tecnologia da Informação
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO	15
2.1	MEMÓRIA INSTITUCIONAL	18
2.2	PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO	22
2.2.1	<i>Preservação digital da Informação</i>	23
2.2.2	<i>Preservação da informação digital em ambiente web</i>	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1	A AFRAFEP: caracterizando o universo de pesquisa	31
4	“DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO”	32
4.1	SELEÇÃO E HIGIENIZAÇÃO	32
4.2	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	33
4.3	PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO	35
4.4	CONSTRUÇÃO DO <i>SITE</i>	37
4.5	CATALOGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO NA <i>WEB</i>	39
4.6	DIVULGAÇÃO DO PROJETO	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A preservação da informação consiste em técnicas que garantem a sobrevivência da informação representada em um determinado suporte. (FERREIRA, 2006). A preocupação em preservar informações é uma característica dos seres humanos, desde a antiguidade até a atualidade, na sociedade contemporânea. Ao indagarmos os motivos de tamanha importância dada a esta prática, podemos dizer que o homem busca preservar sua memória, desejando que esta perdure ao longo do tempo, sendo acessível às novas gerações. Tais informações desde a Antiguidade são preservadas por instituições criadas para esta determinada finalidade, dentre elas bibliotecas e arquivos.

Em outro contexto, devido à importância da preservação da informação na sociedade contemporânea, Lima e Cunha (2007, p. 2) afirmam que a “informação é um recurso para a ação política do sujeito social que transforma estruturas mentais e sociais, pois possibilita aos sujeitos sociais a criação de novos estados de conhecimento”. Desta forma, é atribuída à informação valor potencial como agente transformador da sociedade, principalmente na atual conjuntura social, em que há um grande fluxo informacional devido às tecnologias de informação e comunicação, bem como o acesso à *internet*.

Desta feita, com as tecnologias de informação e comunicação se tornando cada vez mais populares, e a crescente exigência da população por acesso à informação, as instituições sentiram a necessidade de criar laços mais fortes com seu público, e a maneira mais eficaz para se alcançar este objetivo é pela disponibilização e disseminação da memória institucional.

Logo, a realização de projetos de preservação da memória institucional firma sua importância no contexto organizacional quando através da disponibilização da “informação histórica, [...] ostensiva e disponível a pesquisadores, estudantes e ao público em geral, proporciona o acesso não só à história da instituição como também à sua trajetória de atuação e a sua relação com a comunidade onde está inserida”. (CUNHA; LIMA 2007, p. 2).

Nesta perspectiva, voltamos o nosso olhar para o projeto **DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO**: resgatando a memória da AFRAFEP por meio da digitalização da Revista do Fisco, desenvolvido pela Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba – AFRAFEP, realizado com o objetivo de

preservar a memória institucional da Associação através das práticas de recuperação, tratamento e disseminação da informação no ambiente digital.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo e a escolha deste tema foram frutos da experiência de estágio no projeto anteriormente citado, no qual participei no período de janeiro a dezembro de 2013. As atividades foram desenvolvidas nos cinco dias úteis da semana, sempre em plantões de quatro horas, contabilizando no total vinte horas semanais.

No período de estágio, desenvolvemos as seguintes atividades: indexação (descrição detalhada dos artigos, reportagens, notícias, etc., por meio de resumos e palavras-chave), cadastro e catalogação das revistas no *site*¹ criado para sua preservação digital e disseminação. A participação neste projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas específicas do profissional bibliotecário, possibilitando o enriquecimento e aprofundamento dos conhecimentos, sobretudo em práticas de indexação e elaboração de resumos. A atuação de bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia neste projeto apresenta a real mudança do perfil desses profissionais em sua área de atuação, que antes era vista como restrita às bibliotecas, o que demonstra que esses profissionais podem atuar em quaisquer empresas que necessitem de gerenciamento da informação.

Consideramos o projeto de preservação digital da Revista do Fisco de valor ímpar para a instituição, assim como para a sociedade. Esse possibilitou recuperar a memória de uma Associação importante, como a AFRAFEP, como também do Estado da Paraíba que, através da Revista do Fisco, ao longo dos anos em suas publicações, acompanhou momentos importantes da evolução da economia paraibana, apresentando-se como rica fonte de informação para pesquisadores e profissionais.

A importância da utilização de técnicas voltadas para a preservação digital consiste basicamente em suas vantagens na organização, disseminação e acesso à informação de forma rápida e precisa. A disseminação das informações que podem ser compartilhadas em questão de segundos, a variedade de formatos em que as informações podem assumir, além da resolução dos problemas referentes ao espaço físico e que, comumente, ocorrem em acervo com suportes analógicos são algumas das características dessa técnica.

¹ Disponível em: <<http://novarevistafisco.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

Diante do exposto, nossa pergunta de pesquisa se configura da seguinte maneira: qual a contribuição do projeto “digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEP por meio da digitalização da Revista do Fisco” para a preservação da memória institucional?

E, a partir desta problemática, o objetivo geral do nosso estudo consistiu em: ***Analisar o projeto “digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEP por meio da digitalização da Revista do Fisco”, com vistas à sua contribuição para a preservação da memória institucional.***

Para que o objetivo geral tenha sido concretizado, foi importante a construção dos objetivos específicos, a saber:

- a) Identificar as etapas do projeto de digitalização e conservação da Revista do Fisco;
- b) Descrever cada etapa do projeto de acordo com as atividades realizadas;
- c) Investigar as ferramentas utilizadas para a conservação e disseminação da informação da revista.

Consideramos que a relevância desta pesquisa para a área da Biblioteconomia se justifica tendo em vista que os procedimentos desenvolvidos no projeto se caracterizam como atividades de especialidade do profissional bibliotecário, dentre elas: a seleção, organização, representação, preservação dos acervos, assim como a disseminação das informações como forma de possibilitar o acesso e o uso, além de demonstrar as habilidades desses profissionais diante das tecnologias de informação e comunicação.

Nesse sentido, o presente trabalho foi estruturado em 5 (cinco) capítulos:

O primeiro capítulo, “INTRODUÇÃO”, apresenta o tema e contextualiza a pesquisa dentro do campo da Biblioteconomia, assim como expõe a justificativa, problemática e a relevância da mesma. Ainda nesse capítulo, conheceremos o objetivo geral e os objetivos específicos e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, “MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO”, discorreremos sobre a importância das práticas de preservação e disseminação da informação com o objetivo de preservar a memória na sociedade. Nesse contexto, aludimos sobre a memória institucional e as práticas de preservação e disseminação da informação em ambiente digital.

No terceiro capítulo, “PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS”, apresentamos a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, fundamentada em uma abordagem quanti/qualitativa, de caráter documental, descritivo e exploratório. Apresentamos o objeto da pesquisa e caracterizamos o universo, assim como mostramos os instrumentos utilizados para coleta de dados, delineamos os passos da coleta e descrevemos o esquema de análise dos dados.

No quarto capítulo, “DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: resgatando a memória da AFRAFEF”, descrevemos as atividades obtidas pela análise dos dados: seleção e higienização do material; organização do acervo; indexação; digitalização; construção do *site*; catalogação e disponibilização do acervo na *web*; divulgação do projeto e os resultados obtidos.

E por fim, no quinto capítulo, as “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, recapitulamos as atividades desenvolvidas no projeto e refletimos sobre a importância da realização deste estudo. Finalizamos com a reafirmação da importância de incutir novos estudos sobre a temática.

2 MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A memória pode ser entendida como o acúmulo de informações retidas pelos indivíduos ao longo da vida. No que se refere a esse fenômeno, Le Goff (1990) entende que a memória compreende uma condição exclusiva dos seres humanos, visto que esta é a única espécie que goza de capacidade cognitiva, ou seja, a função de conservar informações, recuperando-as num processo de memorização e atualização de suas experiências passadas para o presente.

Podemos atribuir ainda à cultura o processo de preservação da memória, uma vez que a construção da memória tanto individual como coletiva resulta do acúmulo das experiências de gerações anteriores, que culminam em hábitos e costumes compreendidos como cultura. (LARAIA, 2001).

Dessa forma, a cultura está inteiramente vinculada ao processo de comunicação e preservação de experiências vividas pelo indivíduo e/ou coletividade e que perduram entre um determinado grupo até os dias atuais. Isso ocorre devido à importância que esses indivíduos atribuem a essas informações. Bastos (2007) compartilha deste entendimento relatando que a cultura é o insumo de nossa existência, onde dificilmente o indivíduo, embora tenha capacidade de raciocínio próprio, “apresente comportamento significativo que não tenha perpassado pela mediação cultural”. (BASTOS, 2007, p. 67).

Portanto, as representações culturais, em suma, se caracterizam como produtos preservados no decorrer do tempo e espaço servindo como elemento essencial da construção da identidade dos indivíduos em relação aos grupos sociais aos quais se sentem inseridos.

Segundo Halbwachs (1990), a memória pode ser individual ou coletiva/social. A primeira corresponde à maneira com a qual cada indivíduo processa as informações obtidas através de suas vivências e experiências. Nesse ponto, acreditamos que cada pessoa internaliza e processa de maneira única as informações. Por outro lado, essa memória também apresenta aspectos da memória coletiva, devido à influência que o grupo social exerce sobre a formação intelectual do indivíduo. Já a memória coletiva seria constituída pelas informações compartilhadas entre os indivíduos, passando de geração a geração, funcionando como instrumento da construção e consolidação das identidades dos grupos sociais.

Em relação à memória coletiva, Halbwachs (1990) a apresenta em oposição ao conceito de história delimitando suas diferenças, e atribuindo à memória coletiva a característica de uma lembrança viva, dinâmica em constante transformação entre as pessoas. Em contrapartida, no momento em que esta informação é transformada em escrita, ela passa a ser história, tornando-se rígida, uma reconstrução incompleta da memória. Em relação ao embate memória x história, preferimos adotar para este trabalho o conceito de Silva e Silva (2009, p. 1), que considera o seguinte:

[...] apesar de haver uma distinção entre memória e História, essas são inseparáveis, pois se a História é uma construção que resgata o passado do ponto de vista social, é também um processo que encontra paralelos em cada indivíduo por meio da memória.

Assim, o processo de construção da história é realizado através do registro das recordações dos sujeitos que buscam através da evocação do passado narrar suas experiências da maneira mais próxima possível da realidade.

Destarte, Fragoso (2006, p. 32) compreende que “a história cresce na memória e dela se alimenta”, ficando sob responsabilidade da história preservar e dar significado aos registros das memórias individuais, coletivas e/ou social.

Para Cunha (2009, p. 42), “a memória configura-se como um bem humano ao qual se confere valor de legado e herança social, e como tal necessita de curadoria, conservação e preservação para sobreviver às gerações”. Nesse contexto, abordaremos o processo de comunicação e consequente preservação das informações bem como da memória entre os indivíduos através da memória oral e da memória escrita.

Nas sociedades de cultura oral, os saberes eram transmitidos através de narrativas, mitos e ritos que eram repetidos através das gerações. A memória coletiva na oralidade organizava-se nos pilares, segundo Le Goff (2003, p. 431), “da idade coletiva do grupo, fundada principalmente nos mitos de origem; o prestígio das famílias dominantes, que se exprime pelas genealogias; o saber técnico, transmitido por meio de fórmulas práticas fortemente ligadas às magias religiosas”. Nessas sociedades, as responsabilidades sobre a preservação e disseminação da memória do grupo recaíam principalmente sobre os “anciões ou homens-memória, que são considerados a memória da sociedade e depositários da história objetiva e da

história ideológica, responsáveis pelo importantíssimo papel de manter a coesão do grupo”. (LE GOFF, 1990, p. 429).

Cunha (2009) relata que uma das primeiras técnicas utilizadas pelo homem para preservação da informação e da memória, antes da escrita ou pelo menos antes de sua popularização, foi a “arte da memória”, que consistia basicamente na elaboração mental de estruturas arquitetônicas, utilizando seus espaços para organizar e armazenar informações. Esta técnica funcionava basicamente através da associação de palavras a imagens mentais organizadas de forma lógica.

As técnicas de memorização nas sociedades orais pretendiam eliminar ou afastar ao máximo um dos principais problemas relacionados à memória humana, o esquecimento, pois pretendiam manter as informações selecionadas, ou seja, consideradas de maior valor social preservado.

No contexto de seleção e preservação da memória, Costa (2013, p. 240) conceitua a informação da seguinte forma:

[...] informação é um conjunto de elementos selecionados pelos indivíduos dentre uma imensa variedade de itens existentes no mundo exterior [...]. A repetição dessas impressões ao longo do tempo encarrega-se de transformar itens selecionados de informação em marcas, traços, que constituem o que chamamos de memória.

Sendo assim, a informação apresenta-se como elemento principal da construção da memória, visto que ela é o resultado das percepções dos indivíduos em relação ao mundo, contribuindo para a formação da memória individual e social num processo dinâmico de criação constante do passado para o presente.

Porém nem todas as informações às quais temos acesso durante a vida são retidas e lembradas a todo o momento. Tanto a informação quanto a memória estão sempre em movimento, em constante mutação, sujeitas a sofrerem alterações no decorrer do tempo e espaço. A respeito deste fenômeno denominado “esquecimento”, quando não relacionado com patologias que afligem a memória, na concepção de Costa (2013, p. 249), torna-se condição normal, saudável e essencial para o desenvolvimento da memória, que necessita tanto da “potência da lembrança, quanto da potência do esquecimento”. Esse processo é considerado fundamental para o dinamismo das funções cognitivas, tornando possível a criação de novos conceitos, como um mecanismo de limpeza de disco que abre espaço para

a inserção de novas informações e abrindo caminho para novas conexões entre memória e informações atuais, gerando, assim, novos conhecimentos.

No entanto, com o surgimento da escrita, Monteiro, Carelli e Picker (2008) afirmam que ocorre uma ruptura entre os sujeitos ou comunidade e a informação e a memória do grupo. Pois, a partir deste momento, as informações que antes estavam preservadas, somente na mente dos indivíduos, puderam ser armazenadas em suportes, tornando-se estocáveis e consultáveis sem a necessidade da memorização e rememorização constante. Dessa forma, as informações começaram a ser representadas primeiramente em suportes naturais como a pedra, a argila e o papiro e, posteriormente, com a invenção de novos materiais, os suportes artificiais e modernos tais como papel e as mídias digitais.

Assim, com o avanço dos suportes informacionais, houve a necessidade de se criar as “instituições-memória” como uma tentativa para preservar, organizar, classificar, representar, recuperar e disseminar toda a informação selecionada. Com o advento da imprensa no século XV, acelerando a produção documental e a publicação da informação, imprimindo um novo ritmo ao desenvolvimento científico, a produção tornou-se superior à capacidade de armazenamento das bibliotecas e arquivos. (CUNHA, 2009). Para suprir este problema, novos suportes informacionais foram surgindo principalmente a partir do século XX, com os avanços das tecnologias digitais, a exemplo dos CDs e memórias virtuais.

2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Para que adentremos no assunto relacionado à memória institucional, vimos a necessidade de se fazer uma busca em relação aos conceitos referentes à memória organizacional e memória institucional que, por diversas vezes, são utilizados como sinônimos. Portanto, autores como Costa (2013) nos dizem ser necessária a diferenciação dos conceitos e fazem a diferenciação dos termos, atribuindo à memória organizacional a responsabilidade de procedimentos relacionados à eficácia e estratégia da organização utilizando “conjunto de meios, através dos quais o conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente”. (COSTA, 2013, p. 212). Isto posto, estas atividades estariam relacionadas aos variados tipos de administração nas organizações.

Já a memória institucional se caracteriza pela sua função formalizadora, que delimita regras fundamentais de uma organização. Nas palavras de Rueda, Freitas e Valls (2011, p. 7), é uma “estrutura decorrente de necessidades sociais básicas, com caráter de relativa permanência, identificável pelos valores de seus códigos de conduta, alguns deles expressos em leis”, atribuindo significado semelhante à instituição. Nesse sentido, Costa (2013, p. 108) as define como “um instrumento legal de reprodução das relações sociais [...] que regem o funcionamento de uma determinada sociedade ou organização”.

Sumariamente podemos identificar como principal diferença entre a memória institucional e memória organizacional de acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011), da seguinte forma: a memória institucional remete à ideia de legitimidade, criação e identidade, enquanto que a memória organizacional remete à ideia de estratégias e que apresenta, como principal característica, a possibilidade de mudança no seu trajeto.

A percepção sobre a necessidade de estudar as instituições teve início no Brasil, de acordo com Barbosa (2013), na década de 1960, através de estudos acadêmicos que buscavam analisar o processo evolutivo das indústrias, pretendendo traçar a relação entre os aspectos ideológicos, econômicos e estruturais das instituições.

A partir da década de 1970, começam a ser mais constantes os estudos sobre a memória institucional de forma sistemática, enfocando, sobretudo, os aspectos sociológicos, históricos e antropológicos. A partir deste ponto, as instituições começam a compreender a importância da preservação da memória da instituição.

Somente nos anos de 1980, em decorrência das bruscas mudanças na sociedade, foi que a questão relacionada à preservação da memória institucional começou a adquirir caráter de urgência. Segundo Barbosa (2010, p. 9), isso ocorreu devido

Aos processos de democratização e lutas por direitos humanos e à expansão e fortalecimento das esferas públicas da sociedade civil. [...] Neste contexto, a memória institucional se apresenta como possibilidade de comunicação organizacional que pode propiciar a relação e o resgate da identidade dos indivíduos.

Vindo assim a contribuir para a disponibilização de informações, as novas tecnologias de comunicação e compartilhamento de informação possibilitaram uma maior conscientização da sociedade em relação aos seus direitos de acesso à informação. Nesse contexto, a sociedade passou a exigir tanto das instituições ou mesmo do próprio governo, uma relação mais próxima e transparente, através de medidas e parâmetros de qualidade sobre os produtos e serviços ofertados, contribuindo para a comunicação institucional com a comunidade.

Diante deste novo cenário de transformação na sociedade, as instituições tiveram que mudar sua postura no que diz respeito às práticas de memória, ou seja, na forma como estas instituições armazenavam, organizavam e utilizavam suas informações, pois até então as instituições chegavam a criar locais específicos objetivando a preservação da memória; porém, devido à falta de planejamento, gestão ou desestabilidade financeira, estes materiais, arquivos, relatórios, estudos armazenados sem suporte físico ou em mídias digitais acabavam sendo depositados em locais de difícil acesso ou até mesmo em galpões. (RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011). Diante do exposto, Fragoso (2010) afirma que se antes o objetivo era apenas documentar o acervo institucional, nos últimos anos, os projetos de resgate histórico começaram a fazer parte do planejamento não só da comunicação institucional, mas também do *marketing* corporativo.

Então, com o enfraquecimento das formas tradicionais de comunicação e a perceptível perda de confiança dos cidadãos na credibilidade das empresas, as instituições compreenderam que, para seu próprio bem, deveriam investir em ações de preservação e disseminação da memória institucional, utilizando-as como estratégia para incutir em seus colaboradores e públicos de interesse, a sensação de identidade ou credibilidade e pertencimento destes em relação à instituição. (FREITAS, 2000).

Por conseguinte, de acordo com Ribeiro e Barbosa (2005, p. 106), as instituições “buscam através de uma história e de uma memória, construir uma identidade institucional, produzindo a partir desse movimento a sua própria legitimação”.

Esse processo deu-se com a elaboração de projetos complexos visando à evocação, preservação, valorização e disseminação de suas memórias. Evidentemente, tudo que fosse produzido pelas empresas e considerado relevante tanto para o ambiente interno (organizacional) quanto externo (social) foi recuperado

e tratado através de procedimentos de coleta de dados, classificação e arquivamento de documentos, tais como atas, artigos publicados, teses, fotografias, filmes, etc. Podem-se incluir, ainda, os procedimentos de coleta de dados através de relatos de experiência dos funcionários em relação às empresas, onde essas atividades representam parte do esforço das empresas em trazerem o “sentimento de pertencimento dos empregados, como protagonistas fundamentais das realizações, dos bens, dos serviços e da própria sustentação dos empreendimentos”. (FRAGOSO, 2010, p. 12). Logo, as instituições buscam se servir destas referências para manterem sua coesão interna e constroem a sua imagem perante a sociedade.

Em relação ao que foi exposto anteriormente, Ribeiro e Barbosa (2005, p.108) apresentam, como exemplo, as empresas de comunicação brasileiras.

A rigor, a maioria das empresas de comunicação (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil, Rede Record etc.) produz em profusão edições comemorativas, numa busca desenfreada por caracterizar um passado singular, fonte legitimadora da construção de imagem ideal da própria empresa. Cada jornal, cada emissora, em seus cinquentenários, centenários, ou mesmo em aniversários mais recentes, recuperam uma trajetória que insere a empresa num regime de historicidade mais amplo, atrelando normalmente a sua história particular a uma história emblemática da própria nação brasileira.

Dessa maneira, utilizando-se de artifícios estratégicos como estes, ficam evidentes os esforços das instituições em visibilizarem a responsabilidade histórica da organização em relação à sociedade. Percebeu-se que as instituições notaram não ser mais o suficiente oferecerem os melhores produtos e serviços para se manterem no mercado por um período prolongado, mas também legitimarem suas ações tanto em nível comercial quanto social. Desta forma, estão buscando cada vez mais ocupar um espaço significativo na sociedade, investindo em projetos sociais, ambientais, culturais, etc.

Barbosa (2013) considera que, por intermédio destas ações, as organizações reforçam sua imagem e marcam seu legado na sociedade, refletindo assim nas questões de sentimento de identidade, pertencimento e legitimação no ambiente social.

Após todas as abordagens relacionadas à memória institucional, compartilhamos do entendimento de Barbosa (2010 p. 11), quando declara que

A Memória Institucional consiste em uma (re) construção de fatos e acontecimentos significativos da trajetória e das experiências da organização, selecionados e (re) organizados com o objetivo de estimular o processo de (re) construção de uma identidade comum entre esta e seus públicos de interesse.

Para os estudos de memória, este processo de entrelaçamento da memória institucional com a memória social pode gerar bons frutos, visto que a partir do estudo dos materiais preservados pelas instituições e que formam sua memória, pode-se entender também a memória coletiva e social, uma vez que tais documentos que trazem representações de ações, produtos e serviços adotados pelas empresas refletem as preferências sociais de uma determinada época na sociedade.

2.2 PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Algumas das mais fortes características dos seres humanos compreendem o interesse e o empenho em preservar suas informações e memórias para que as gerações futuras possam ter acesso a estas informações. Podemos vislumbrar isso atualmente pelos registros deixados pelos primeiros homens dos quais se tem notícia. De acordo com Cunha e Lima (2007), os primeiros humanos representavam seu cotidiano nas paredes das cavernas. Posteriormente, com o desenvolvimento da linguagem e a invenção da escrita, estas informações passaram a ser preservadas em artefatos/suportes informacionais principalmente no papel. As bibliotecas, arquivos e museus assumiam o papel determinante na preservação destes artefatos.

Desta forma, estas unidades de informação foram criadas, a princípio, com o objetivo de salvaguardar a memória, pois de acordo com Ferreira (2006, p. 17),

A preservação desses artefactos permite às gerações futuras compreender e contextualizar a história e a cultura dos seus povos. Os museus, as bibliotecas e os arquivos assumem neste contexto um papel determinante, responsabilizando-se pela preservação e longevidade desses artefactos.

No entanto, não devemos entender as unidades de informação apenas como meras guardiãs do patrimônio documental, bibliográfico, etc. Estas unidades, de acordo com Rufino et al (2010), ainda são responsáveis pela disseminação das informações que estão registradas nos suportes informacionais que se encontram

sob sua guarda, sendo esta sua principal função, pela qual as organizações firmam sua importância e legitimidade no contexto social.

Manini e Marques (2007, p. 5) englobam no conceito de unidades de informação todas as organizações que têm por finalidade preservar os registros informacionais, sejam eles arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, ou seja, todos os órgãos criados para a finalidade de gerir informações, independentemente que tenham cunho acadêmico, cultural ou empresarial, pois o primordial é a preservação e a disseminação da informação.

As unidades de informação, segundo Gagete e Totini (2004), desenvolvem políticas sistemáticas para o tratamento técnico da informação através de atividades de avaliação, conservação, tratamento técnico e serviços de disseminação das informações.

Nesse sentido, a conservação, enquanto processo para Unidades de Informação, é o procedimento que visa “ao retardamento ou à prevenção de deterioração ou dos estragos nos documentos” [que], no caso do suporte em papel, “ocorre por intermédio do controle do meio ambiente, das estruturas físicas e dos acondicionamentos que possam mantê-lo numa situação de guarda estável”. (SILVA, 2001, p. 30).

Com a revolução tecnológica, os espaços informacionais tiveram que ser reformulados, assim como os processos. Nas concepções mais atuais de preservação e conservação, entende-se que esta, fundamentalmente, deve atrelar-se ao acesso. A partir de agora, adentraremos nas questões particulares da preservação em face desse contexto, que chamaremos digital.

2.2.1 Preservação digital da Informação

Dentre os vários campos em que atuam os profissionais da informação, nos últimos anos, a digitalização de documentos é um dos procedimentos que vêm se tornando um instrumento de fundamental importância para a preservação e disseminação da informação de forma universal, pois visa reduzir custos, tempo e distância, fazendo com que os usuários se interconectem cada vez mais com novas tecnologias que estão surgindo, dando-lhes, assim, condições para acessarem a informação desejada do lugar em que estejam numa fração de segundos. (SILVA, 2012).

Nesse contexto, as tecnologias possibilitaram o avanço/reconfiguração das técnicas tradicionais de preservação. Assim, entendemos que é preciso pensar em políticas de preservação para a informação, principalmente em “possibilidades de armazenar e preservar a informação, do meio físico para o virtual (digitalização), e de pensar e criar medidas para preservar a informação existente apenas no meio virtual”. (SILVA, 2010, p. 54).

Dessa feita, a tecnologia de digitalização está cada vez mais sendo utilizada como ferramenta de arquivamento e preservação de documentos originalmente criados em suportes analógicos. O procedimento consiste, segundo Baggio e Flores (2013 p. 18), na “conversão de documentos em papel, foto, microfilme [...], para uma imagem digital com o uso de um *scanner*. Essa tecnologia possibilita o armazenamento de grandes volumes de documentos em algum meio digital”.

Na concepção do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (2010, p. 5), o procedimento de digitalização corresponde em

um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binary digit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados.

Ainda de acordo com o CONARQ (2010), a digitalização apresenta como benefícios a conservação e a segurança dos documentos originais, que passam a serem menos manuseados diminuindo a deterioração do suporte, a exemplo do papel. Permite, ainda, o intercâmbio de acervos e de instrumentos de pesquisa por meio de redes informatizadas.

No entanto, para que estes dados sejam convertidos da forma binária para as imagens aproximadas às visualizadas nos suportes analógicos, utilizam-se diversos dispositivos tecnológicos (*hardware*) e programas (*software*). Após estas etapas, os documentos estarão disponíveis para o acesso e difusão da informação.

Para que a preservação digital seja eficaz, nos últimos anos várias propostas de estratégias foram desenvolvidas visando solucionar o problema da preservação da informação armazenada em suportes digitais. Tais estratégias buscam driblar a obsolescência que comumente cerca os “objetos digitais”, devido aos avanços tecnológicos e consequente surgimento de novos objetos em detrimento de outros. Abordaremos as estratégias de preservação citadas por (LEE, 2002 apud

FERREIRA, 2006, p. 31), que se agrupam em três classes fundamentais denominadas: “emulação, migração e encapsulamento”. Trataremos ainda sobre as estratégias de preservação da tecnologia e a de refrescamento.

Primeiramente, procuramos entender a estratégia de preservação da tecnologia, que consiste na conservação do equipamento tecnológico desenvolvido para a reprodução e preservação de determinado objeto digital. Ferreira (2006, p. 32) a define como:

estratégia que consiste, essencialmente, na conservação e manutenção de todo o hardware e software necessários à correcta apresentação dos objectos digitais. Trata-se, sobretudo, da criação de museus de tecnologia. Aqui, o foco da preservação não se concentra no objecto conceptual, mas sim na preservação do objecto digital na sua forma original.

No entanto, esta proposta apresenta-se de maneira bastante incomum, ou até mesmo inviável, quando observamos o carácter constantemente transitório das plataformas tecnológicas. Nesse contexto, Ferreira (2006) apresenta, ainda, outra desvantagem deste sistema que dificultaria o acesso à informação, visto que estes equipamentos estariam disponíveis apenas em locais específicos.

A estratégia de emulação para Cunha e Lima (2007, p. 6) consiste em “uma forma de superar a obsolescência de *softwares* e *hardwares* através do desenvolvimento de tecnologias para imitar sistemas obsoletos em gerações futuras de computadores”. Observa-se que a emulação tem como principal característica a reprodução fidedigna das funcionalidades originais dos objetos digitais no seu nível lógico, e essa seria a maior vantagem da utilização desta estratégia.

Em contrapartida, Ferreira (2006) nos diz que uma das principais desvantagens desta estratégia seria seu alto custo, pois haveria a necessidade de utilização de mão de obra muito especializada, devido à complexidade da descrição transversal das plataformas de *hardware*.

Esse autor traz a definição da estratégia de migração como a transferência periódica de material digital de uma dada configuração de *hardware/software* para outra, ou de uma geração de tecnologia para outra subsequente. (FERREIRA, 2006). Esta estratégia tem como principal funcionalidade a preservação do conteúdo informacional, ou seja, realiza a atualização destes conteúdos para objetos digitais mais utilizados, o que caracteriza diferença em relação a outros tipos de estratégias que visam à cristalização do objeto digital em sua formatação original.

Já a técnica de refrescamento, para Cunha e Lima (2007), visa garantir a integridade dos suportes informacionais aos quais as informações estão registradas, realizando a atualização destes antes que os suportes tornem-se obsoletos e as informações armazenadas irrecuperáveis. Nesse sentido, ela busca garantir a integridade das informações, realizando a transferência de informações entre os suportes informacionais, sempre de uma tecnologia anterior para uma mais moderna.

E a estratégia de encapsulamento, segundo Baggio e Flores (2013, p. 16), “consiste em preservar, juntamente com o objeto digital, toda a informação necessária e suficiente para permitir o futuro desenvolvimento de conversores, visualizadores ou emuladores”. Este tipo de estratégia pode servir de alternativa à migração que ao longo do tempo pode se tornar bastante dispendiosa para a instituição.

O processo de digitalização implica, então, duplicar, visando também o acesso, o que estaria para além do ato de difundir. Através desse recurso, não só as bibliotecas, arquivos e/ou centros de documentação, mas também organizações (privadas e/ou públicas) deveriam acompanhar esse desenvolvimento tecnológico proporcionando o acesso a informações existentes e gerenciando as que estão surgindo no meio digital.

Por meio da digitalização, as informações disseminadas também servem para manter vivas as memórias coletiva e social. “Entendendo que a memória só faz sentido se, após organizada e tornada disponível ao público, puder ser disseminada por meio de suportes informacionais”. (SILVA, 2012, p. 25).

2.2.2 Preservação da informação digital em ambiente web

Podemos observar que vislumbrando a preservação de sua memória, o ser humano desenvolveu ao longo do tempo inúmeras técnicas e procedimentos para alcançar este objetivo. Observamos isso através da evolução das técnicas de preservação da informação ao longo da história, desde a criação de instituições especializadas na salvaguarda destes materiais, ao desenvolvimento de tecnologias para auxiliarem este processo, como é o caso das tecnologias de comunicação e informação representadas por computadores e mídias digitais e de técnicas como a

digitalização de documentos. Agora nos vemos diante de mais um desafio: o de preservar a informação disponibilizada na *web*.

Na década de 90, a *internet* surgiu e se popularizou, e vem crescendo a cada dia. Sua importância se dá principalmente no que concerne ao seu poder de disseminação de informações, possibilitando que, em questão de instantes, textos, imagens, áudios, etc. possam ser acessados por quaisquer pessoas conectadas à *internet* em qualquer parte do mundo.

Então, onde está o problema? De acordo com Lopes, Cardoso e Moreira, (2002), a *internet* se apresenta como um espaço de constante mudança, onde o que está agora disponível na *web*, em questão de dias ou meses pode não estar mais. Seguindo esta lógica, um estudo ou dado de singular importância correrá o risco de se perder. Desta forma, os documentos digitais disponíveis na *internet* se impõem como um desafio para a preservação da memória produzida nos dias atuais em prol das gerações futuras.

Mas como seria possível a salvaguarda dos documentos digitais quando a *internet* se impõe de forma tão inconstante? De acordo com Mannerheim, (2000) torna-se necessário ter conhecimento técnico sobre os mecanismos que constroem a *internet*, pois,

A *web* é um método para ligar um conjunto de fragmentos de informações localizadas em diferentes locais na internet como se fosse um documento indexado único utilizando técnicas de hipertexto e multimídia. Isso implica dizer que, em certa medida, é impossível preservar publicações em sua totalidade, uma vez que contêm links para outros recursos, todos interligados (MANNERHEIM, 2000, *on-line*).

Ou seja, para que uma página seja formada na *web* são utilizados diversos dispositivos, entre eles textos, arquivos multimídias, etc. Na maioria das vezes, estes arquivos estão espalhados pela *internet*, armazenados em servidores diferentes sendo interligados pelos *links* e hipertextos, por exemplo. Logo, o que dificulta a preservação destas informações é que caso haja algum problema no servidor de hospedagem de algum destes *links*, a informação poderá ficar indisponível até o reparo do problema ou até mesmo se perder para sempre.

Diante do problema exposto, organizações de vários países começaram a desenvolver projetos voltados para o arquivamento da *web*, sendo o método de captura o mais utilizado.

O processo de captura do conteúdo da *web* a ser preservado é totalmente automático, feito por *softwares*. [...] Esse tipo de ferramenta realiza uma varredura na rede conforme especificações previamente estabelecidas, como por exemplo, busca por *sites* específicos (ENTINI, 2015, *on-line*, tradução nossa).

Entre os projetos que realizam o arquivamento da *internet*, citaremos o *Internet Archive* desenvolvido pelos Estados Unidos e o *UK Web Archive* desenvolvido no Reino Unido.

O *Internet Archive* é uma organização sem fins lucrativos fundada em São Francisco, (EUA), em 1996. Trata-se de uma biblioteca virtual que surgiu com o objetivo de preservar materiais em formato digital através de captura e arquivamento dos mesmos, visando à sua disponibilização permanente ao público. Na descrição encontrada na página do projeto na *internet* (INTERNET ARCHIVE, 2015, *on-line*), “o *Internet Archive* está trabalhando para evitar que as informações contidas na *internet* e que possuem grande significado histórico sejam perdidas”.

O *Internet Archive* captura da *web* textos, áudios, imagens, *software* e páginas da *web* para formar seu acervo. Outra característica do *Internet Archive* é que a captura dos materiais na *internet* é feita em escala mundial e não somente aquilo que é publicado nos Estados Unidos.

O método utilizado pelo *Internet Archive* é exaustivo. Este método realiza a varredura de todos os tipos de materiais na *web*, buscando preservar o que está disponível na *internet* em sua totalidade. Ou seja, sem fazer juízo sobre as páginas que devem salvar.

Outro projeto que vem sendo desenvolvido é o *UK Web Archives* que surgiu em 2004 e é gerido pela Biblioteca Britânica em parceria com a Biblioteca Nacional do País de Gales.

O objetivo deste projeto é “coletar, tornar acessível e preservar os recursos da *web* de importância acadêmica e cultural a partir do Reino Unido” (WEBBER, 2004, *on-line*). De forma geral, o objetivo é o mesmo que o *Internet Archive*: preservar o conteúdo disponível na *web* para a posteridade, com a diferença de que o *UK Web Archive* captura apenas os materiais disponíveis no domínio do Reino Unido.

Outra diferença é que o *UK Web Archive* realiza o arquivamento seletivo da *web*; logo, a coleção é formada através das indicações de especialistas (bibliotecários), que avaliam a relevância das informações contidas nestes *sites*, *blogs*, etc, para a memória do Reino Unido. Entre os assuntos abordados pelos *sites* e que são prioridade para o arquivamento pelo *UK Web Archive* constam abordagens políticas, culturais, sociais e econômicas.

Outra questão que devemos citar, mas que não nos aprofundaremos neste trabalho é sobre o depósito legal e os direitos autorais dos materiais disponíveis na *web*, visto que para que estes fossem e sejam arquivados, devem ser respeitados os direitos dos responsáveis pelas publicações. No caso dos países dos projetos *Internet Archive* (EUA) e o *UK Web Archive* (Reino Unido), esses países modificaram suas leis, acrescentando os materiais digitais, facilitando o arquivamento e preservação dos mesmos.

A discussão acerca da preservação de documentos digitais teve início quase que instantaneamente ao surgimento da *internet*, e ainda hoje, possuímos mais perguntas do que respostas para esta questão. A única certeza que obtivemos é a de que a vontade de preservar a memória digital está evoluindo bastante, e ainda nos trará muitas novidades no que se refere a técnicas e procedimentos para este fim. Mesmo quando as informações eram armazenadas em suportes físicos, não foi garantida a preservação em sua totalidade. No que se refere à *web*, já sabemos que milhares de informações foram perdidas, mas através de atividades como o *Internet Archive* e o *UK Web Archive*, poderemos diminuir o impacto, deixando ao menos um material vasto para conhecimento das gerações futuras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos como percursos para a elaboração desta pesquisa uma abordagem quanti/qualitativa de carácter documental, visando verificar a contribuição do projeto “Digitalização e Preservação da Informação: resgatando a memória da AFRAFEF por meio da digitalização da Revista do Fisco”.

Segundo Silva (2005), pesquisa quantitativa consiste em representar informações através de operações numéricas visando classificá-las e analisá-las, enquanto que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela análise e interpretação dos fenômenos sem a utilização de técnicas estatísticas. Nesse sentido, a pesquisa quanti/qualitativa, na perspectiva de Minayo (1994, p.41), pode ser integrada em um mesmo projeto, na qual

a pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa, e a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.

Também fizemos uso da pesquisa documental que, de acordo com Gil (2002, p. 45), “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Logo, neste tipo de pesquisa, pode-se utilizar de materiais “inéditos” como cartas, fotografias, ofícios, relatórios, etc.

Também se associa com a descritiva, pois se detém em colocar “a questão dos mecanismos e dos atores (o ‘como’ e ‘o quê’ dos fenômenos), por meio da precisão dos detalhes. É de carácter exploratório porquanto “possibilita [ao pesquisador] familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações” e “explorar determinadas questões [...] que, dificilmente, o pesquisador que recorre a métodos quantitativos consegue abordar”. (DESLAURIES; KÉRISIT, 2008, p. 130).

Portanto, temos como universo da pesquisa a Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba – AFRAFEF. O objeto analisado é o projeto “Digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEF por meio da digitalização da Revista do Fisco”, e para análise dos dados, foram utilizados os projetos e relatórios cedidos pela equipe.

Para a coleta de dados, a pesquisa documental constituiu-se da leitura do projeto e relatórios elaborados durante o desenvolvimento do projeto, correspondentes ao período de 2012 a 2013. Os dados obtidos possibilitaram a descrição das etapas realizadas, entre elas: a seleção e higienização do material; organização do acervo; identificação dos documentos que faltavam; indexação; digitalização; construção do *site*; catalogação e disponibilização do acervo na *web*; e divulgação do projeto.

3.1 A AFRAFEP: caracterizando o universo de pesquisa

A AFRAFEP foi fundada em 18 de setembro de 1962, com sede instalada na cidade de João Pessoa. Possui filiais nas cidades de Campina Grande, Guarabira e Patos. É uma entidade representativa das classes de Fiscais de Renda e Agentes Fiscais do Estado da Paraíba e das categorias de Agentes Fiscais da Fazenda Estadual. A AFRAFEP se caracteriza como sociedade de pessoas, com duração ilimitada e sem fins lucrativos. (AFRAFEP, 2014).

De acordo com o Regimento Interno da instituição, a associação busca, através de suas atribuições sociais, dispor a seus associados locais para recreação e a promoção de atividades culturais, sociais e esportivas. Cabendo ainda à Associação a administração de planos de saúde privados, dispondo aos seus associados e dependentes, assistência médico-hospitalar. (AFRAFEP, 2013).

Algumas das atribuições que competem à AFRAFEP, de relevância, sobretudo para este estudo são:

[...] publicar ou contratar publicação de boletins informativos, revistas, jornais, e outros meios de comunicação [e informação] em defesa dos direitos dos sócios, bem como aceitar a colaboração de trabalhos escritos e assinados por sócios de matéria concernente aos interesses da classe; [e]
[...] manter biblioteca com destaque especial para obras e trabalhos de natureza fiscal. (AFRAFEP, 2013, p. 1-2).

Nesse sentido, a entidade além de representar legalmente os interesses dos associados, apresenta-se como uma entidade que busca sempre atender aos interesses da classe fiscal.

4 DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O projeto de digitalização da Revista do Fisco teve início em decorrência da data comemorativa de 50 anos da Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba - AFRAFEP no ano de 2012, instituição responsável pela editoração e publicação do periódico.

Nesta ocasião, o presidente da instituição, Alexandre José de Lima Sousa, deixou a cargo do auditor fiscal José Galdino Lopes Filho e da memorialista Maria José Teixeira Lopes, a iniciativa de conservar e organizar o acervo da revista do Fisco.

Para a elaboração e execução do projeto de recuperação do acervo da revista, José Galdino Lopes Filho, percebendo a necessidade de mão de obra especializada para o desenvolvimento do projeto solicitou a colaboração da Bibliotecária Leyde Klebia Rodrigues da Silva que prontamente formou uma equipe composta por estagiários do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e desenvolveu o projeto **“DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: resgatando a memória da AFRAFEP”** por meio da digitalização da Revista do Fisco, no qual foram discriminadas as etapas e atividades necessárias para a recuperação, organização e disseminação do acervo da revista.

4.1 SELEÇÃO E HIGIENIZAÇÃO

Ao início das atividades, foi realizado o levantamento do acervo físico identificando as edições que faltavam para que a coleção estivesse completa, e posterior solicitação dos mesmos à instituição. Após esse processo, houve a seleção e higienização dos documentos.

O processo de higienização se caracteriza de acordo com Yamashita e Paleta (2006, p. 176) como a “ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras, como poeira, partículas sólidas e elementos espúrios à estrutura física do papel, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural da mesma”.

Logo, a higienização foi realizada objetivando não só a conservação do material como também para que este fosse manipulado de forma mais segura pela

equipe, evitando, por exemplo, a possibilidade de contaminação por agentes biológicos.

Após esse processo, houve a organização do acervo, como nos mostra a Foto 1 abaixo.

Foto 1 – Seleção e organização



Fonte: Relatórios da AFRAFEP

Como pode ser visto na Foto 1, após o processo de seleção e higienização, as revistas foram organizadas por data, ano, número e mês de publicação, para facilitar a localização dos periódicos para os procedimentos seguintes referentes ao tratamento da informação e digitalização.

4.2 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O procedimento de representação descritiva da informação, conforme Alvarenga (2007, p.1), está relacionado à “prática da catalogação e da bibliografia, sempre com a preocupação principal de identificar os elementos essenciais e complementares necessários para uma representação documental satisfatória e universal [...]”. Dessa maneira, para que fosse realizada a representação descritiva da revista, a bibliotecária responsável pelo projeto elaborou uma ficha de catalogação para a devida identificação e organização das informações, conforme apresentada no quadro a seguir:

Quadro 1 – Ficha para Catalogação

Título:	Mensagem do presidente
Autor(es):	Kupski, Roberto

Ano/Número/Mês/Página:	5/22/ Ago./ p. 3.
Data da Publicação:	2013
Resumo:	
Palavras-chave:	
Tipo (artigo de opinião, entrevista, editorial, e etc.):	Artigo

Fonte: Relatórios da AFRAFEP

Como se pode observar no Quadro 1, compreenderam-se como elementos essenciais: o título, autor, ano, número, mês, páginas, data de publicação, resumo, palavras-chave e tipo (artigo de opinião, entrevista, editorial, etc.).

Ao iniciarmos o processo de seleção da informação contida nas publicações da Revista do Fisco, adentramos no conceito de Naraukawa e Sales (2012, p. 156), sobre a análise documental que pode ser entendida como o processo de tratamento da informação abrangendo atividades de indexação e elaboração de resumos tendo como finalidade a recuperação da informação. Ainda sobre a análise documental na perspectiva de Fujita, Nardi e Santos (1998 p. 21), “Análise documentária é operacionalmente um tratamento documentário de conteúdo com a finalidade de elaborar representações condensadas do que estão nos textos. Essas representações condensadas são resumos e ‘termos de indexação’”.

Portanto, o processo de representação temática das informações contidas na Revista do Fisco seguiu a seguinte ordem: elaboração de resumos seguido das palavras-chave, como se pode observar no Quadro 2 já devidamente preenchido.

Quadro 2 – Ficha para Catalogação: resumo e palavras-chave

Título:	Mensagem do presidente
Autor(es):	Kupski, Roberto
Ano/Número/Mês/Página:	5/22/ Ago./ p. 3.
Data da Publicação:	2013
Resumo:	Informa que foi realizado em João Pessoa – Paraíba, entre os dias 26 e 29 de maio, o IX Congresso Nacional e IV internacional da FEBRAFITE, com o Tema “Carreira fiscal, estado presente”. Durante o evento, foram realizados debates referentes ao fisco, à sociedade e à política nacional, sendo ainda destacada a importância da valorização da carreira fiscal para o funcionamento do Estado. Destaca-se ainda a comemoração dos 50 anos da Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba (AFRAFEP). Apresenta agradecimento à comissão organizadora pelo esforço e trabalho para que o Congresso fosse realizado.
Palavras-chave:	IX Congresso Nacional. IV internacional da

	FEBRAFITE. Afrafe. Carreira fiscal.
Tipo (artigo de opinião, entrevista, editorial, etc.):	Artigo

Fonte: Relatórios da AFRAFEP

Os resumos foram elaborados seguindo as especificações delimitadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6028, que estabelece os requisitos para a redação e apresentação de resumos. Assim, foram extraídas dos textos as informações mais relevantes dos artigos, de forma direta e concisa.

No que se refere às palavras-chave, definiu-se como número mínimo a utilização de três termos indexadores e no máximo cinco, considerados satisfatórios para a representação do documento. Deste modo, buscamos utilizar os termos mais específicos possíveis, objetivando possibilitar a forma mais eficiente de revocação da informação.

4.3 PROCESO DE DIGITALIZAÇÃO

Para a fase de digitalização da Revista do Fisco a equipe do projeto, realizou-se uma pesquisa para que fossem utilizados equipamentos e *softwares* que apresentassem a melhor qualidade possível no resultado da conversão dos fascículos da revista para o formato digital como, por exemplo, na qualidade da imagem gerada.

Para que este processo pudesse ser realizado, a AFRAFEP disponibilizou para a equipe os seguintes equipamentos:

- a) Impressora multifuncional: empregada para o escaneamento dos documentos originais;
- b) Microcomputador: sistema operacional Windows XP, utilizado para a conversão dos periódicos;
- c) Formato de imagem JPEG (*Joint Photographic Experts Group*): formato utilizado para a conversão das imagens;
- d) *Software Adobe acrobat*: utilizado para a conversão dos documentos em arquivos PDF (*Portable Document Format*).

A escolha do formato PDF para a conversão definitiva dos documentos ocorreu devido às suas características descritas por autores como Souza (2009) e

Silvaí (2012), como sendo um arquivo digital que mantém o mesmo *layout* do documento original quando convertido para o formato PDF.

Portanto, o PDF foi desenvolvido para interagir com qualquer plataforma, dentre elas: o Windows, Mac Os, entre outras. Outro aspecto importante para o formato foi o seu reconhecimento pela ISO (*International Organization for Standardization*), como formato padrão de arquivo eletrônico de acesso aberto para preservação de documentos digitais em longo prazo. No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) também recomendou o uso do formato PDF, quando publicou documentos sobre recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes publicados em 2010.

As etapas de digitalização da Revista do Fisco ocorreram da seguinte maneira: a digitalização dos periódicos foi feita pelos estagiários, quando em um primeiro momento eram realizadas as conversões página por página das revistas em formatos de imagem JPEG e que, posteriormente, eram editadas pela bibliotecária responsável que, em seguida, as convertiam para o formato PDF. Abaixo podem ser vistos alguns resultados deste processo em imagens de capas das revistas digitalizadas.

Figura 1 – Capas digitalizadas



Fonte: Relatórios AFRAFEP

As imagens foram geradas mantendo seu aspecto original ou o mais próximo possível do suporte analógico, preservando a sua organização interna, como a disposição das páginas (paginação) e a grafia da língua portuguesa.

Os documentos gerados foram armazenados e organizados em pastas nomeadas de acordo com o ano da revista, número da edição e ano de publicação.

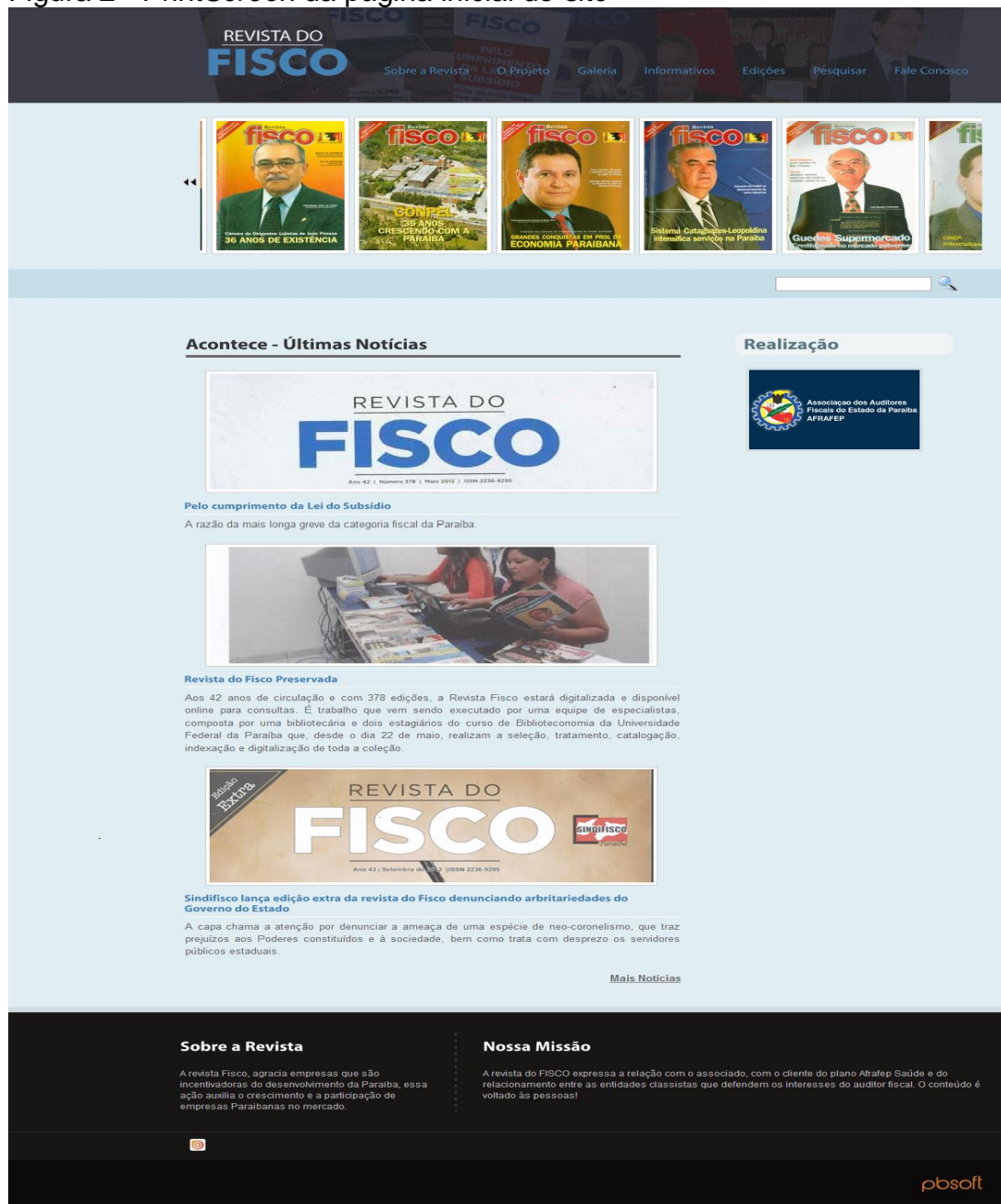
Ao final do processo de digitalização e do tratamento da informação, como alternativa para a preservação do material digitalizado, todos os documentos foram armazenados no servidor da AFRAFEP. Como veremos mais adiante, todo o acervo digital da Revista do Fisco está ainda armazenado nas plataformas dos *sites* da Revista do Fisco <http://novarevistafisco.com.br/> e do ISSUU <http://issuu.com/>.

4.4 CONSTRUÇÃO DO *SITE*

Para que o *site* da revista pudesse ser construído visando maior segurança para as informações inseridas na *internet* sobre a instituição, optou-se pela escolha de uma plataforma privada. No caso, a empresa PBSOFT, (<http://www.pbsoft.com.br>), especializada em consultoria, construção de *sites* e manutenção de redes entre outros serviços foi a escolhida.

A construção do *site* da revista foi realizada em uma parceria entre a Bibliotecária Leyde Klébia Rodrigues Silva e a colaboração de Tarcísio Ribeiro Júnior, profissional em TI (Tecnologia da Informação), responsável pelo desenvolvimento do *site* da AFRAFEP. Veja abaixo a página inicial do *site* da Nova Revista do Fisco (Figura 1).

Figura 2 - PrintScreen da página inicial do site



Fonte: <http://novarevistafisco.com.br>

Como podemos ver na (Figura 2), o site apresenta uma interface agradável, com cores neutras evitando a poluição visual dos visitantes. As informações estão dispostas em pontos de fácil localização, basicamente na barra superior onde são encontradas as entradas para as páginas que trazem informações sobre a revista. São elas: Sobre a revista; O projeto; Galeria; Informativos; Edições; Pesquisar; Fale conosco.

- a) Sobre a revista – Encontram-se informações sobre a história da revista;

- b) O projeto – Apresenta informações sobre o processo de desenvolvimento do projeto de digitalização da Revista do Fisco;
- c) Galeria – Apresenta a relação de todos os presidentes da AFRAFEP;
- d) Informativos – Contém os arquivos digitalizados de informativos publicados pela Associação;
- e) Edições – Local onde está armazenado todo o acervo da Revista do Fisco;
- f) Pesquisa – Local onde se podem buscar edições da Revista por: Título, Edição, Ano e Assunto;
- g) Fale conosco – Espaço reservado para o usuário enviar uma mensagem para a instituição através do preenchimento de um formulário.

Ainda na área central superior da página são apresentadas capas das edições da Revista do Fisco. Esta ferramenta possibilita que com um *click* na imagem de uma delas, o *site* direcione para a página de visualização da edição.

Logo abaixo, está localizado o motor de busca. Nesta ferramenta, o usuário pode buscar edições da revista pelo número da edição ou por algum termo de indexação.

Na parte central da página inicial são encontradas informações recentes, tais como: o anúncio da publicação de uma nova edição da revista, projetos desenvolvidos pela AFRAFEP, etc.

Os procedimentos técnicos de alimentação do *site* com o acervo da Revista do Fisco e sua disponibilização serão tratados a seguir.

4.5 CATALOGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO NA WEB

O desenvolvimento dos campos no *site* da Revista do Fisco para a catalogação do periódico foi baseado na ficha de catalogação desenvolvida pela coordenadora do projeto Leyde Klébica Rodrigues Silva, apresentada anteriormente no tópico sobre tratamento da informação nos Quadros 1 e 2.

Por conseguinte, para que seja feita a catalogação da revista no *site*, é necessário preencher os campos referentes ao Título da revista, Resumo, Número,

Mês, Ano, Data de publicação, Autores e Quantidade de páginas da revista e Palavras-chave. (Ver Figura 3).

Figura 3 – *PrintScreen* da página de catalogação do *site*

The image shows a web form for adding a new issue of the journal 'Revista do Fisco'. The form is divided into several sections:

- TÍTULO:** A text input field containing 'Revista do Fisco - Edição 379'.
- REVISTA NO ISSN:** A text input field containing a long alphanumeric string.
- RESUMO:** A text area containing a detailed summary of the issue's content.
- CAPA:** A section for the cover image, showing a thumbnail and a 'Remover' button.
- HÚMERO:** A text input field containing '379'.
- MÊS:** A dropdown menu showing 'Setembro'.
- ANO:** A text input field containing '2012'.
- DATA DE PUBLICAÇÃO:** A text input field containing 'Setembro 2012'.
- AUTOR(ES):** A text area containing the names of the authors.
- PÁGINAS:** A text input field containing '47'.
- Download:** A section for uploading files, showing a list of files and an 'Upload' button.

On the right side of the form, there is a sidebar with a 'Vocabulário' section, which includes a search bar and a list of keywords.

Fonte: <http://novarevistafisco.com.br/node/add/revista>

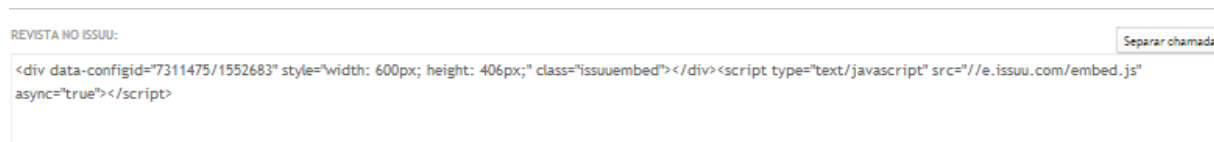
Uma das diferenças no tratamento da informação, mais especificamente na elaboração dos resumos para o *site* da revista, foi que estes tratam do conteúdo total dos artigos da revista. No entanto, em relação à estrutura dos resumos, foram mantidas as especificações da NBR 6028 que abordam sobre a redação e a apresentação de resumos.

No campo superior da página, na Figura 3, está reservado espaço para o preenchimento dos metadados referentes aos termos indexadores ou palavras-chave. Nesse novo contexto em que se pretende recuperar todo o conteúdo de uma

publicação, ficou determinada a utilização de até vinte e cinco termos. Número considerado suficiente para a recuperação das informações contidas na revista.

Nota-se que alguns campos não foram mencionados anteriormente, entre eles: revista no ISSUU, capa e download, pois não estão diretamente ligados à catalogação, mas sim à disponibilização do acervo na web. (Ver Figura 4).

Figura 4 – Campo do site ISSUU



Fonte: <http://novarevistafisco.com.br/node/add/revista>

O campo denominado Revista no ISSUU corresponde ao código de localização URL (*Uniform Resource Locator*) gerado por este site, no qual os arquivos digitais da Revista do Fisco também foram depositados. (Ver Figura 5).

Figura 5 – Printscreen Visualização da Revista do Fisco pelo ISSUU

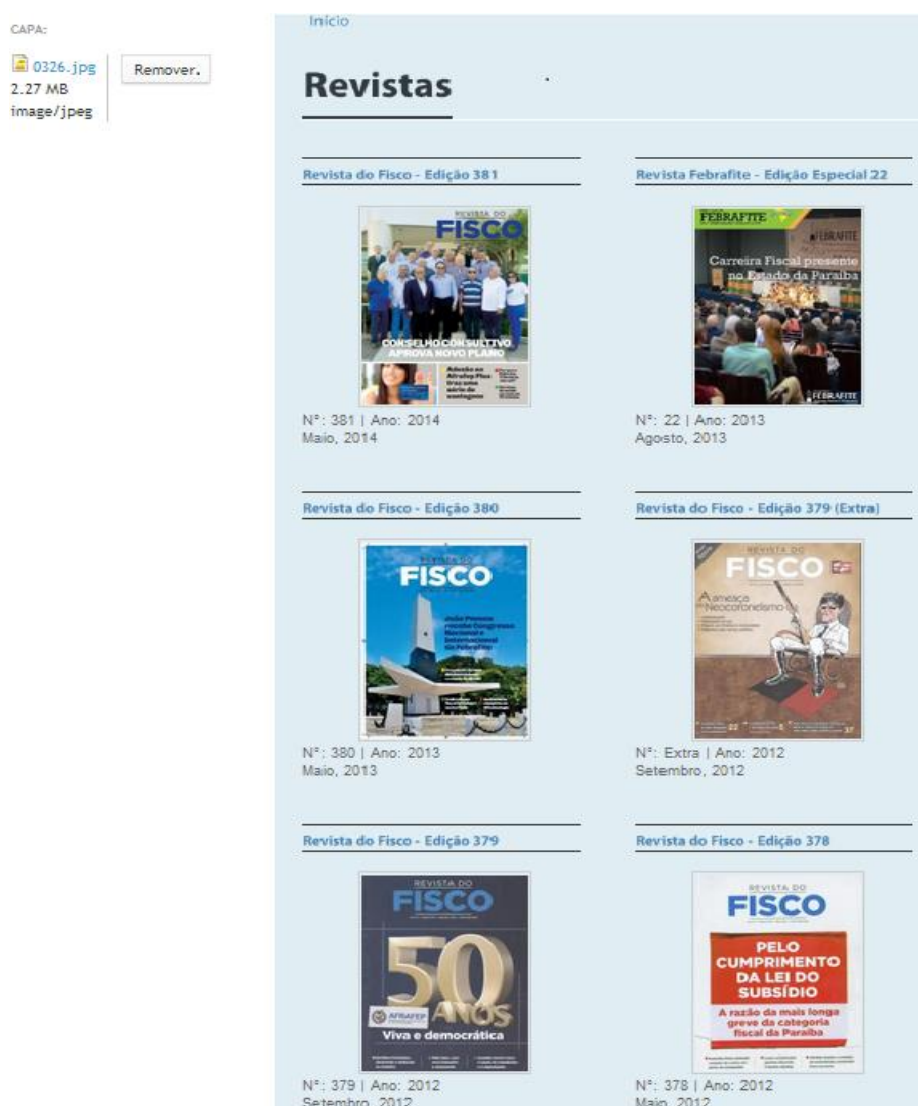


Fonte: <http://novarevistafisco.com.br>

Esta ferramenta foi utilizada no *site* da revista por apresentar, de acordo com Carrapio (2013, p.2), “serviço *on-line* que permite a publicação/visualização de materiais digitalizados, como portfólios, livros, revistas, jornais e outros tipos de mídia, ou seja, tudo aquilo que normalmente encontramos impresso”, ou ainda, gera uma espécie de revista eletrônica, onde através de um mecanismo de animação de mudança de páginas pretende reproduzir a sensação da leitura de uma publicação em suporte analógico. A utilização do repositório ISSUU pode ser considerada como uma estratégia de preservação do acervo da Revista do Fisco em ambiente *web*.

O campo destinado à capa consiste no procedimento de *upload* da imagem gerada e armazenada no computador para a *internet*. No caso do *site* da Revista do Fisco, as capas das edições da revista ficam expostas na disposição do acervo.

Figura 6 – Campo para imagem de capa e disposição do acervo



Fonte: <http://novarevistafisco.com.br/>

A página na imagem acima (Figura 7) apresenta em sua área superior a representação da revista disponibilizada pelo *site* issuu.com, onde o visitante pode realizar a leitura *on-line* do periódico.

Na área central do lado esquerdo, pode-se visualizar a figura de capa da edição da revista. Logo abaixo, há a representação descritiva do documento. Em seguida, encontra-se disponível para *download* o arquivo em pdf da edição da revista. Na área inferior da página, encontram-se as palavras-chave. Na área esquerda da página, encontra-se o resumo correspondente ao conteúdo do periódico.

A conclusão de todas as atividades do projeto aconteceu, de acordo com Silva (2014), após 16 meses de trabalho. O projeto teve início em setembro de 2012 e a conclusão em dezembro de 2013. Durante este período, foi produzida a digitalização de 261 revistas, com um total de 12.459 páginas de imagens em formato pdf. Nos procedimentos de representação temática e descritiva das revistas, foram geradas aproximadamente 5.220 fichas para catalogação. Em relação ao *site* da revista, de acordo com Silva (2014, p. 33), “foram inseridas e catalogadas 261 revistas, cada uma com aproximadamente 20 fichas de indexação”.

Objetivando garantir a preservação dos documentos gerados pelo projeto, todos os dados foram armazenados no servidor da AFRAFEP, assim como nos repositórios do *site* da revista (novarevistafisco.com.br) como também na página da Revista do Fisco no *site* ISSUU (<http://issuu.com/revistafisco>), efetivando a preservação e disseminação da memória da AFRAFEP através da disponibilização das informações contidas na Revista do Fisco.

4.6 DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O processo de divulgação do projeto “**DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO:** resgatando a memória da AFRAFEP por meio da digitalização da Revista do Fisco” ocorreu através de publicações no *site* da AFRAFEP, com o objetivo de informar os integrantes da classe fiscal acerca de publicações de artigos na própria Revista do Fisco, a exemplo da edição 379 que destaca os 50 anos da AFRAFEP. (Ver Figura 8).

Figura 8 – Artigo sobre a digitalização da Revista Fisco



Fonte: <http://novarevistafisco.com.br>

Segundo Silva (2014), a divulgação do projeto ocorreu ainda em decorrência do lançamento do *síte* da revista, quando a bibliotecária, coordenadora do projeto, Leyde Klébia Rodrigues Silva foi convidada a realizar apresentações em eventos promovidos pelas entidades fiscais AFRAFEP e o SINDFISCO.

Figura 9 – Artigo sobre a divulgação do projeto



Fonte: <http://novarevistafisco.com.br/revista/revista-do-fisco-edi%C3%A7%C3%A3o-381>

As atividades de divulgação dos trabalhos realizados tiveram início, segundo Silva (2014), no dia 22/01/2014, na cidade de Guarabira; dia 23/01/2014 na AFRAFEP de Campina Grande; 24/01/2014 na sede do SINDIFISCO em João Pessoa; e nos dias 28 e 29/01/2014 na cidade de Patos no auditório da Associação Comercial e em Cajazeiras no auditório do Gravatá *Flat* Hotel, respectivamente.

Houve ainda apresentações no dia 04/02/2013 na sede do SINDIFISCO-PE em decorrência do dia dos aposentados, e a última apresentação foi realizada no dia 14/03/2014, em João Pessoa, onde o *site* da revista foi apresentado na reunião do Conselho Deliberativo da Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (FENAFISCO), realizado no Hotel *Verde Green*.

Portanto, para que chegássemos com êxito ao objetivo geral proposto pela pesquisa que consistiu em analisar o projeto ***“digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEP por meio da digitalização da Revista do Fisco”***, com vista à sua contribuição para a preservação da ***memória institucional***, todas as etapas descritas anteriormente tiveram que ser elaboradas e executadas cuidadosamente possibilitando o resgate, preservação, conservação e disseminação do acervo da Revista do Fisco.

Visto que as atividades desenvolvidas neste capítulo mostraram-se eficientes na questão da preservação e conservação documental proposta, as mesmas cumpriram, de forma satisfatória, o papel de política de preservação tanto para a AFRAFEP, quanto para quaisquer outras empresas interessadas na preservação das suas memórias institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há mais de 40 anos, a Revista do Fisco vem sendo utilizada como instrumento de comunicação da AFRAFEF para seus contribuintes, servindo como agente disseminador das informações de maior relevância para a classe fiscal. Fica claro que a entidade sempre teve a consciência da importância da memória institucional, como fator determinante para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e identidade dos agentes representantes da classe em relação à Associação dos Agentes Fiscais da Paraíba - AFRAFEF.

Através da consciência da importância histórica do acervo da Revista do Fisco, tanto para a classe fiscal quanto para os setores voltados para a economia e administração paraibana, a AFRAFEF tomou a iniciativa para a realização de um projeto de resgate e preservação da memória institucional da entidade através da digitalização da Revista do Fisco.

O projeto de **Digitalização e preservação da informação: resgatando a memória da AFRAFEF por meio da digitalização da Revista do Fisco**, através das atividades descritas ao longo do trabalho, contribuiu de forma efetiva para que a memória da instituição fosse disponibilizada, salvaguardada. Destarte, o procedimento de levantamento, a seleção, a higienização e a organização do acervo da revista cumprem com seu objetivo no que se refere à conservação do acervo da Revista do Fisco armazenada na sede da associação em João Pessoa, Paraíba.

Os processos de tratamento da informação, primeiramente em representação descritiva, possibilitaram que os documentos fossem organizados e recuperados de forma eficiente. Quanto à representação temática da informação, essa propiciou que as informações da revista possam ser recuperadas pelo consulente de forma eficaz.

A digitalização dos documentos e posterior armazenamento em repositórios, tais como o servidor da AFRAFEF, o *site* da revista e o *site* issuu, cumprem seu objetivo na preservação digital do acervo da revista. Possibilitam ainda que as informações contidas nos periódicos, as quais fazem parte da memória institucional da AFRAFEF, atinjam não somente os indivíduos pertencentes à classe fiscal, mas também a um público diversificado de pesquisadores interessados na memória da instituição, bastando para isso apenas um computador com acesso à *internet* para se ter acesso sem restrições a este conteúdo.

Entre os benefícios vindouros do projeto de preservação digital da Revista do Fisco para a AFRAFEP, citamos: a recuperação do acervo invisibilizado, a preservação das informações e da própria revista enquanto fonte de informação e a disseminação da memória institucional, que também apresenta aspectos da sociedade paraibana. Desta forma, com a disponibilização do acervo na *web*, as informações poderão ser acessadas sem restrições em qualquer parte do mundo.

Obervamos que estudos sobre a temática da preservação da informação digital ainda são pouco recorrentes na área da Biblioteconomia. Portanto, esperamos que este trabalho possa vir a contribuir para incitar a formulação de pesquisas nesta área, sobretudo no que concerne às questões relativas aos ambientes digitais enquanto campo auxiliador das atividades de preservação da informação.

REFERÊNCIAS

AFRAFEP. **Institucional**. 2014. Disponível em:

<<http://www.afrafep.org.br/associacao/institucional>>. Acesso 24 ago. 2014.

_____. **Regimento interno**. 2013. Disponível:

<http://www.afrafep.org.br/sites/default/files/regimento_interno_afrafep_2013.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2014.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 15, p. 1-23, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_15/alvarenga_representacao.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2014.

ABNT. **NBR 6028**: Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos digitais: preservação e estratégias. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 27, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2654/2395>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

BARBOSA, Andréia Arruda. Memória Institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: UFOP, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

BARBOSA, Andréia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, 4., 2010, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ABRAPCORP, 2010. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2_Andreia.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.

BASTOS, Rossano Lopes. **Preservação, arqueologia e representações sociais**: uma proposta de arqueologia social para o Brasil. Erechim: Habilis, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. FUNDACENTRO. **A importância da memória institucional**. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

CARRAPIO, Fernando. **Recensão crítica ao site ISSUU**. Algarve, Portugal: UALG, 2013.

CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. abr. 2010. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2014.

COSTA, Icléia Magalhães Thiesen. **Memória institucional**. João Pessoa: editora UFPB, 2013.

CUNHA, Jacqueline de Araújo. **Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações**: uma estratégia de preservação da memória. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

CUNHA, Jacqueline de Araújo; LIMA, Marcos Galindo. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--149.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014

DESLAURIES, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 127-153.

_____. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Escola de Engenharia da Universidade de Minho: Guimarães, Portugal. 2006.

ENTINI, Carlos Eduardo. **IIPC trabalha para salvar a memória da internet**. 2015. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,iipc-trabalha-para-salvar-a-memoria-da-internet,11039,0.htm>> Acesso em: 29 jul. 2015.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Escola de Engenharia da Universidade de Minho: Guimarães, Portugal, 2006.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Memórias de escritores**: práticas de leituras de acadêmicos paraibanos. 2006. 137 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

_____. Teses e Dissertações como referencial de memória: produções acadêmicas constantes no acervo da biblioteca do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da UFPB (1975-2010). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: questões contemporâneas da informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional**: identidade, sedução e carisma?. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

FUJITA, Marisângela Spotti; NARDI, Maria Izabel Aspeti; SANTOS, Silvana. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 3, p.13-31, set./dez. 1998.

GAGETE, Élida; TOTINI, Maria Elizabeth. Memória Empresarial: uma análise da sua evolução. In: NASSAR, Paulo (Org.). **Memória de Empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004. p. 113-126.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 60p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. 476p.

LOPES, Pedro Faria; CARDOSO, Gustavo; MOREIRA, Maria Vasconcelos. Preservação de publicações eletrônicas na internet: os arquivos imperfeitos. **Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas**, [s.l], n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/issue/view/28>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

MANNERHEIM, Johan. Le World Wide Web et la préservation de notre patrimoine numérique: de nouvelles missions pour les bibliothèques. In: CONFERÊNCIA IFLA INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 66., 2000, Israel. **Anais eletrônicos...** Israel. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla66/papers/158-157f.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

MANINI, Mirian Paula; MARQUES, Otacílio Guedes. Informação histórica: recuperação e divulgação da memória do poder judiciário brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--149.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A informação, memória e esquecimento. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da informação,[S.l], v .9, n.6, dez. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez08/Art_02.htm> Acesso em: 09. Ago. 2014.

NARUKAWA, Miyuri Cristina; SALES, Rodrigo. A relevância e influência de linguagens documentárias na política de tratamento da informação. IN: LEIVA,

Isidoro; FUGITA, Marisangela Spotti Lopes (Orgs.). **Política de indexação**. Marília: Cultura acadêmica, 2012. P. 153-168.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação e sociedade**. São Paulo, São Paulo, ano 29, n.47, p. 99-114, 2006. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

RUEDA, Valéria Martins da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**: São Paulo, v.4, n.1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/62>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

RUFINO, Airtiane, et al. PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: a importância dos arquivos para a construção da história das instituições a partir de um paralelo entre os arquivos impressos e eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva. **Bol. da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2001, Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v15n1_04importancia.pdf>. Acesso: 20 ago. 2014.

SILVA, Karina Vanderlei; SILVA, Maciel Henriques. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. Revista preservada é apresentada em eventos regionais: memória da atividade fiscal e da economia local estão preservadas. **Revista Fisco**, João Pessoa, ano. 44, n. 381, maio. 2014. Disponível em: <http://novarevistafisco.com.br/>. Acesso em: 22 jul. 2014.

_____. A importância da digitalização. **Revista Fisco**, João Pessoa, ano. 43, n. 379, set. 2012. Disponível em: <<http://novarevistafisco.com.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

_____. **Fontes de informação na web**: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba. 2010. 77 f. João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

SILVAI, Ana Paula Araújo Cabral da. SEER E PDF/A na preservação do periódico arquivos rio-grandenses de medicina: relato de experiência **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, v. 17, n. 22,

p.227-237, 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p227>>.
Acesso em: 20 ago. 2014.

SILVEIRA, Alex da. Memória da web: o caso da British Library com o UK web archive. **Biblio ideias e estudos**. [s.d]. Disponível em:
<<http://biblioideiaseestudos.com.br/memoria-da-web-o-caso-da-british-library-com-o-uk-web-archive/>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

Internet Archive. 2015. Disponível em: <<https://archive.org/about/>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida. Arquivos de e-Book: formatando padrões. UNI-BH: Minas Gerais, v.2, n.3, p.1-9, 2009. Disponível em:
<<http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/view/540>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

WEBBER, Jason. About this blog. **UK web archive blog**. 2004. Disponível em:
<<http://britishlibrary.typepad.co.uk/webarchive/about-this-blog.html>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

YAMASHITA, Marina Mayumi, PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004451&dd1=a72a9>>. Acesso em: 15 ago. 2014.